

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA (CCCH)**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DANIELE VERAS MARINHO**

**PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE ALUNOS DO  
ENSINO MÉDIO EM VARGEM GRANDE - MA**

**CHAPADINHA – MA**

**2025**

DANIELE VERAS MARINHO

**PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE ALUNOS DO  
ENSINO MÉDIO EM VARGEM GRANDE - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
coordenação do Curso de Ciências Biológicas  
da Universidade Federal do Maranhão, como  
requisito indispensável para obtenção do título  
de Licenciada em Ciências Biológicas

**Orientador:** Dr. Prof. Alécio Matos Pereira

Chapadinha - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Veras Marinho, Daniele.

PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE ALUNOS  
DO ENSINO MÉDIO EM VARGEM GRANDE - MA / Daniele Veras  
Marinho. - 2025.

38 p.

Orientador(a): Alécio Matos Pereira.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2025.

1. Adolescência. 2. Álcool. 3. Drogas Lícitas. I.  
Matos Pereira, Alécio. II. Título.

**PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE ALUNOS DO  
ENSINO MÉDIO EM VARGEM GRANDE – MA**

Trabalho de conclusão de Curso aprovado em: 15 / 07 / 2025

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
coordenação do Curso de Ciências Biológicas  
da Universidade Federal do Maranhão, como  
requisito indispensável para obtenção do título  
de Licenciada em Ciências Biológicas

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Alécio Matos Pereira (Orientador)

---

Prof. Esp. Gilcyvan Costa de Sousa

---

Prof. Esp. Gerson Freitas Vieira Neto

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por cada detalhe. Pelas vezes que até eu mesma tinha desistido de mim, mas o Senhor se manteve fiel. Cuidou, me deu forças e acreditou em mim.

A minha mãe, Telma Veras Marinho, por ser um exemplo de mãe. E mesmo sendo mãe solteira, com quatro filhos, lutou pela minha permanência na universidade. Pois quando ninguém podia, ela se virava e dava um jeito. Você é minha base, minha rainha, a pessoa mais forte que conheço. Saiba que foi por você que não desistir.

Ao meu namorado, Aldenir Almeida Caldas, pela paciência, apoio psicológico e financeiro. Por todas as vezes que você não tinha, mas deu um jeito. Eu sempre vou reconhecer o que você fez por mim.

Ao meu orientador, prof. Dr. Alécio, pela orientação e apoio neste projeto. Sou muito grata por você se prontificar a me ajudar.

A todos que de alguma forma me incentivaram e me ajudaram o meu MUITO OBRIGADA!

## **RESUMO**

O consumo de drogas lícitas entre adolescentes é influenciado por fatores pessoais, familiares e sociais, sendo um fenômeno amplamente discutido na literatura científica. Portanto, o objetivo do estudo foi analisar as percepções sobre o uso de drogas lícitas entre alunos do ensino médio no município de Vargem Grande – MA. A pesquisa foi realizada com 100 alunos do segundo e terceiro ano, representando cerca de 22% do total de matriculados. Utilizou-se um questionário qualitativo, quantitativo, confidencial e optativo, com 61 questões objetivas, abordando perfil sociodemográfico, padrões de uso, percepções sobre drogas lícitas e frequência do consumo de álcool e tabaco. A amostragem foi feita de forma aleatória e proporcional entre as séries. A coleta ocorreu no 1º semestre de 2025, respeitando critérios éticos de sigilo e privacidade. Os dados foram analisados estatisticamente e organizados em gráficos. O estudo demonstrou que 16% dos adolescentes iniciaram o consumo de drogas lícitas ainda no ensino fundamental, com a cerveja sendo a mais comum. A curiosidade, a pressão social e a busca por diversão foram os principais motivadores. O círculo social teve forte influência nesse início. Apesar disso, muitos reconhecem os impactos negativos no desempenho escolar, indicando espaço para ações preventivas.

**Palavras-chave:** Adolescência; Álcool; Drogas lícitas; Pesquisa escolar; Prevenção

## **ABSTRACT**

The consumption of legal drugs among adolescents is influenced by personal, family, and social factors, and is a phenomenon widely discussed in the scientific literature. Therefore, the objective of this study was to analyze perceptions regarding the use of legal drugs among high school students in the municipality of Vargem Grande – MA. The research was conducted with 100 students from the second and third years of high school, representing approximately 22% of total enrollment. A qualitative, quantitative, confidential, and optional questionnaire with 61 objective questions was used, addressing sociodemographic profile, usage patterns, perceptions about legal drugs, and the frequency of alcohol and tobacco consumption. The sample was randomly and proportionally distributed across the grade levels. Data collection took place during the first semester of 2025, following ethical guidelines regarding confidentiality and privacy. The data were statistically analyzed and presented in graphical form. The study showed that 16% of adolescents began using legal drugs during elementary school, with beer being the most commonly consumed. Curiosity, peer pressure, and the pursuit of fun were the main motivating factors. Social circles had a strong influence on this initial use. Nevertheless, many students recognized the negative impacts on school performance, highlighting the need for preventive actions.

**Keywords:** Adolescence; Alcohol; Legal drugs; School-based research; Prevention

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1.</b> Gráfico de representação da frequência do consumo de Bebida alcoólica e Tabaco .....                                       | 17 |
| <b>Figura 2.</b> Substâncias lícitas consumidas antes de ingressar no Ensino Médio .....                                                    | 18 |
| <b>Figura 3.</b> Representação gráfica da influência ao uso de bebida alcoólica e tabaco .....                                              | 19 |
| <b>Figura 4.</b> Indução ao uso de "Drogas Lícitas" .....                                                                                   | 20 |
| <b>Figura 5.</b> Gráfico representando em porcentagem sobre o nível de escolaridade dos pais dos alunos entrevistados .....                 | 21 |
| <b>Figura 6.</b> Gráfico representando a renda salarial familiar dos entrevistados .....                                                    | 22 |
| <b>Figura 7.</b> Representação gráfica da probabilidade de alunos que desejam abandonar os estudos .....                                    | 23 |
| <b>Figura 8.</b> Gráfico representando às perspectivas financeiras e de trabalho após a formatura .....                                     | 24 |
| <b>Figura 9.</b> Representação gráfica em relação a prática de atividade religiosa dos entrevistados .....                                  | 25 |
| <b>Figura 10.</b> Gráfico de representação sobre a definição de "Drogas Lícitas" pelos alunos .....                                         | 26 |
| <b>Figura 11.</b> Gráfico representativo sobre às percepção dos alunos em relação ao impacto das drogas lícitas no desempenho escolar ..... | 27 |
| <b>Figura 12.</b> Gráfico de representação de opinião sobre a percepção da legalidade do uso de drogas lícitas .....                        | 27 |



## SUMÁRIO

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                 | 5  |
| 2. OBJETIVOS.....                                                   | 6  |
| 2.1 Objetivo Geral:.....                                            | 6  |
| 2.2 Objetivos Específicos: .....                                    | 6  |
| 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....                                       | 7  |
| 3.1 Drogas lícitas: álcool e tabaco .....                           | 7  |
| 3.2 Fatores que influenciam o uso de drogas .....                   | 8  |
| 3.3 Consequência do uso de drogas lícitas no contexto escolar ..... | 9  |
| 3.4 Consumo e comércio.....                                         | 10 |
| 3.5 Políticas públicas e programas de prevenção.....                | 12 |
| 4. MATERIAL E MÉTODOS .....                                         | 14 |
| 4.1 Descrição do Ambiente de Estudo .....                           | 14 |
| 4.2 Modalidade de Pesquisa.....                                     | 14 |
| 4.3 Variáveis Analisadas .....                                      | 15 |
| 4.4 Análise dos Dados.....                                          | 15 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                                        | 16 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                        | 29 |
| REFERÊNCIAS .....                                                   | 30 |
| ANEXO .....                                                         | 39 |
| Anexo 1 - Questionário.....                                         | 39 |

## 1. INTRODUÇÃO

As drogas são substâncias químicas desenvolvidas tanto para fins terapêuticos quanto para provocar efeitos no organismo humano ou em sistemas biológicos (Baron *et al.*, 2023). O consumo dessas substâncias é um fenômeno histórico e persistente, representando um grave problema de saúde pública (Perkins *et al.*, 2025). Suas consequências impactam não apenas os indivíduos que fazem uso delas, mas também a sociedade como um todo, especialmente no que se refere à juventude, conforme aponta a (Organização Pan-Americana Da Saúde, 2024).

No contexto da adolescência, o uso de substâncias psicoativas é particularmente preocupante, pois pode comprometer o desenvolvimento físico, emocional, social, mental e educacional dos jovens. De acordo com Boak *et al.*, (2016), o consumo de substâncias psicoativas na adolescência pode afetar significativamente diversas áreas do desenvolvimento do indivíduo. Durante essa fase crucial de crescimento, os adolescentes, em busca de autonomia, frequentemente desafiam orientações externas e exploram sua capacidade de tomar decisões e assumir responsabilidades. Assim, os jovens na tentativa de conquistar independência, tendem a rejeitar normas e orientações enquanto testam sua capacidade de controle sobre a própria vida (Sanceverino; Abreu, 2004). Esse processo de afirmação da independência pode levar ao aumento do consumo de substâncias como álcool, tabaco e cannabis, que estão entre as drogas mais utilizadas nessa faixa etária, além do uso de outras drogas ilícitas (Boak *et al.*, 2020).

Com tudo, algumas pesquisas indicam que o consumo precoce de substâncias lícitas, antes dos 16 anos, eleva significativamente o risco de dependência na vida adulta, tanto em homens quanto em mulheres (Kelly *et al.*, 2015; Halladay *et al.*, 2020). Além disso, segundo Malta *et al.*, (2011), a menor idade legal para o consumo de drogas lícitas está associada ao aumento de acidentes de trânsito, lesões acidentais, homicídios, suicídios e incidentes envolvendo armas de fogo.

Diante desse cenário, observa-se que, no estado do Maranhão especialmente no município de Vargem Grande – MA, não foram encontrados estudos específicos que abordem o consumo de drogas lícitas entre adolescentes. Essa lacuna evidencia uma negligência na atenção às áreas de saúde e educação em cidades do interior do estado. Assim, este estudo se propõe a investigar os fatores que levam os jovens a iniciar o consumo de substâncias lícitas e as consequências desse comportamento para sua saúde.

Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar as percepções dos estudantes do ensino médio de Vargem Grande - MA sobre o uso de drogas lícitas, buscando compreender suas causas e consequências. Logo, pretende-se analisar as percepções dos adolescentes sobre o consumo de substâncias lícitas como álcool e tabaco, com o objetivo de promover um ambiente mais saudável e consciente, além de auxiliar em novos estudos sobre o tema.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral:**

Analisar a percepção dos estudantes da rede pública estadual sobre o uso de drogas lícitas no município de Vargem Grande – MA.

### **2.2 Objetivos Específicos:**

- ✓ Identificar a frequência e o tipo de drogas lícitas consumidas.
- ✓ Investigar os fatores sociais e familiares que influenciam o consumo.
- ✓ Avaliar a percepção dos alunos sobre os efeitos e consequências do uso dessas substâncias.
- ✓ Propor intervenções educativas para a prevenção do uso de drogas lícitas.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Drogas lícitas: álcool e tabaco

O álcool e o tabaco, apesar de serem substâncias legalizadas, representam um grave problema de saúde pública, sendo responsáveis por milhões de mortes e pelo desenvolvimento de doenças crônicas (OPAS, 2023). Para mitigar seu consumo, diversos países adotam medidas como a restrição da publicidade e o aumento da tributação. No entanto, barreiras culturais e sociais dificultam a implementação de políticas mais eficazes, tornando essencial a adoção de estratégias permanentes para minimizar seus impactos negativos (Machado; Boarini, 2013).

Diante desse cenário, é importante ressaltar que o consumo de substâncias psicoativas é um fenômeno histórico, profundamente enraizado na cultura e na saúde coletiva. Embora algumas delas tenham sido proibidas ao longo do tempo, o álcool e o tabaco continuam amplamente aceitos e consumidos, mesmo com as evidências dos riscos que representam para a população (Gomes; Vechia, 2018).

O álcool etílico, substância psicoativa amplamente utilizada, é derivado da fermentação de carboidratos presentes em vegetais como cana-de-açúcar, uva e cevada. Devido à sua estrutura molecular solúvel em água, é rapidamente absorvido pelo organismo e distribuído na corrente sanguínea (Pohl; Moodley; Dhanda, 2021; Castanho, 2023). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), o consumo excessivo de álcool configura-se como um dos principais problemas de saúde pública. De acordo com as estimativas, essa substância está associada a aproximadamente 3 milhões de óbitos anuais, sendo uma das principais causas de mortalidade evitável (OPAS, 2024). Ademais, seu uso abusivo está relacionado ao desenvolvimento de doenças crônicas, como hepatopatias, enfermidades cardiovasculares, transtornos neuropsiquiátricos e determinados tipos de câncer (Costa *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2017; Da Silva *et al.*, 2017; Bagnardi *et al.*, 2015).

Além do álcool, o tabaco também ocupa uma posição preocupante no cenário do consumo de substâncias psicoativas. Estudos indicam que o álcool é a substância lícita mais consumida por adolescentes, seguido pelo tabaco, enquanto drogas ilícitas, como maconha e cocaína, possuem menor frequência de uso (Moreira *et al.*, 2013). O tabagismo, caracterizado pelo consumo de produtos derivados do tabaco, é reconhecido

como uma pandemia e a principal causa de morte evitável no mundo, sendo o cigarro industrializado sua forma de uso mais comum (OPAS, 2023).

A dependência do tabaco está fortemente relacionada à presença da nicotina, substância responsável pelo vício. Seu consumo pode ocorrer de diversas formas, como por inalação (cigarros, charutos, narguilé), aspiração (rapé) ou mastigação (fumo de rolo) (Diehl; Cordeiro; Laranjeira, 2011). Além de gerar dependência, o tabaco expõe os fumantes a mais de 4.720 substâncias tóxicas, incluindo monóxido de carbono, amônia, cetonas, formaldeído, acetaldeído, acroleína e 43 compostos cancerígenos, como arsênio, níquel, benzopireno, cádmio, chumbo, resíduos de pesticidas e substâncias radioativas (ANVISA, 2018).

As consequências desse consumo são alarmantes. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023), o tabaco é responsável por mais de 7 milhões de mortes anuais, enquanto a exposição ao fumo passivo leva a aproximadamente 1,2 milhão de óbitos entre não fumantes. Embora sejam legalizados, álcool e tabaco representam sérios riscos à saúde, afetando indivíduos de diferentes contextos sociais, culturais e econômicos (Romera, 2008).

Diante desses impactos, muitos países implementaram medidas para reduzir o consumo de tabaco, incluindo restrição de publicidade, aumento de impostos, advertências nas embalagens e criação de espaços livres do fumo. Essas iniciativas demonstraram eficácia na diminuição das taxas de tabagismo, especialmente em nações de alta renda (Portes, 2017). Em relação ao álcool, embora existam regulamentações sobre sua comercialização e consumo, sua fiscalização é mais desafiadora devido ao forte enraizamento cultural do consumo de bebidas alcoólicas (De Almeida, 2020).

Portanto, o consumo de álcool e tabaco, apesar de legal, representa um sério problema de saúde pública, com impactos significativos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade. A dependência dessas substâncias demanda políticas públicas mais eficazes, ações educativas e tratamentos para mitigar seus danos (Medeiros et al., 2013).

### **3.2 Fatores que influenciam o uso de drogas**

O uso de substâncias legalizadas está ligado ao ambiente social e emocional, impactando principalmente os mais jovens. Nessa fase, a vulnerabilidade aumenta, afetando o desenvolvimento cerebral e impulsionando escolhas prejudiciais. A aceitação

cultural e a propaganda reforçam a percepção inofensiva desses produtos (Moreira *et al.*, 2013).

Diante disso, o uso de drogas lícitas, como álcool e tabaco, está frequentemente associado a fatores sociais e psicológicos, incluindo a influência do meio, a necessidade de pertencimento e a reprodução de comportamentos observados (Silva *et al.*, 2021). Na adolescência, fase crucial para o desenvolvimento neurológico, o uso de substâncias pode prejudicar funções cognitivas e a saúde mental. A banalização do consumo legalizado aumenta a vulnerabilidade dos jovens a riscos e outras drogas (Kintope *et al.*, 2024).

Na busca por autonomia, adolescentes são influenciados pelo ambiente e pela mídia, que impacta suas escolhas. A publicidade de bebidas alcoólicas, mesmo regulamentada, incentiva o consumo e reforça sua aceitação social. (Zeitoune *et al.*, 2012). Assim, a exposição frequente a conteúdos que normalizam ou glamourizam o uso dessas substâncias contribui para a percepção distorcida de seus riscos.

Contudo, a dependência de substâncias psicoativas é um fenômeno complexo, influenciado por fatores como acesso fácil às drogas, falta de suporte familiar, genética e condições socioeconômicas. Com isso, a violência, marginalização e desigualdade social contribuem para o uso como forma de enfrentamento. Além disso, baixa autoestima e ausência de apoio emocional aumentam a vulnerabilidade, tornando essenciais estratégias preventivas e de suporte (Swendsen; Moal, 2011; Toquarto *et al.*, 2025).

### **3.3 Consequência do uso de drogas lícitas no contexto escolar**

A adolescência é um período de intensas mudanças, no qual a busca por pertencimento e alívio de pressões pode levar ao consumo de substâncias psicoativas. Com o cérebro ainda em desenvolvimento, os jovens são mais suscetíveis a comportamentos impulsivos e à influência do meio social. A escola e a família desempenham um papel essencial na prevenção, promovendo um ambiente acolhedor e o desenvolvimento de habilidades que fortalecem a tomada de decisões conscientes (Tretin; Dos Santos; Uhren, 2024).

Essa fase da vida é marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, caracterizadas por questionamentos e conflitos. Diante disso, muitos jovens procuram formas de enfrentar desafios e pressões, o que pode incluir o uso de drogas lícitas e ilícitas (Guerra, 2015). Essa vulnerabilidade se agrava com a ausência de políticas eficazes de prevenção e o impacto do meio social (Viana, 2016).

Estudos demonstram que, durante a juventude, os circuitos pré-frontais do cérebro estão em desenvolvimento, influenciando diretamente habilidades como raciocínio abstrato, concentração e aprendizado (Dos Santos *et al.*, 2025). Essa região também é fundamental para o controle de impulsos e a capacidade de antecipar consequências. O uso de substâncias psicoativas pode ativar os circuitos neurais ligados ao prazer e à recompensa, reduzindo o estresse e gerando sensações momentâneas de bem-estar, o que pode incentivar seu consumo entre estudantes (Pupulim *et al.*, 2015).

Paralelamente, o ambiente escolar exerce influência direta no risco de envolvimento com substâncias psicoativas. Situações de estresse, medo e ansiedade podem aumentar essa predisposição, enquanto um espaço acolhedor favorece a autoconfiança, autoestima e autoeficácia, fatores que ajudam a reduzir esse risco (Cardoso; Malbergier, 2014). Somam-se a isso dificuldades acadêmicas, problemas nas relações interpessoais, a percepção de aceitação social do consumo e a facilidade de acesso às substâncias, ampliando o problema (Rodrigues, 2025).

Diante desse cenário, a escola desempenha um papel essencial na formação cidadã, indo além da transmissão de conhecimento. É fundamental que incentive o pensamento crítico sobre o uso de substâncias psicoativas e suas consequências. Diante das mudanças sociais e tecnológicas, a educação deve abordar temas que promovam o bem-estar, contribuindo para a prevenção do consumo de drogas lícitas entre os jovens. (Chotolli *et al.*, 2024).

### **3.4 Consumo e comércio**

O consumo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, é um fenômeno complexo influenciado por múltiplos fatores sociais, familiares e culturais. Sua origem está frequentemente associada ao ambiente social e à facilidade de acesso às substâncias (Paiva *et al.*, 2018). O álcool, por exemplo, é a substância psicoativa mais consumida globalmente e a droga mais utilizada por crianças e adolescentes, conforme apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS *et al.*, 2010). Apesar da existência de leis que proíbem a venda para menores de idade, o consumo entre jovens permanece elevado (De Oliveira Filho *et al.*, 2013). Segundo pesquisas internacionais da OMS (2015), a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pode variar entre 3,9% e 51,6%.

A influência familiar e social desempenha um papel crucial no padrão de consumo de substâncias. No caso do tabaco, observa-se um maior consumo entre indivíduos cujos

familiares são tabagistas, evidenciando que o núcleo familiar é a principal fonte de transmissão de fatores sociais e culturais relacionados ao uso dessas substâncias (Malbergier; Cardoso; Amaral, 2012). Além disso, a influência dos amigos também é determinante, pois muitos estudantes relatam que a motivação para o primeiro contato com o tabaco foi o incentivo de colegas (Senna; Dessen, 2012; Véronneau; Trempe; Paiva, 2014).

Outro aspecto relevante é a contradição social em relação ao consumo de álcool. Embora haja restrições legais para seu uso entre jovens, a publicidade e a ampla disponibilidade do produto incentivam seu consumo (Pechansky *et al.*, 2004). Abbey (2002) destaca que a intensa divulgação publicitária e o fácil acesso ao álcool favorecem sua experimentação precoce. Nesse sentido, o consumo em idade jovem pode estar associado a um risco maior de abuso ou dependência na adolescência e na vida adulta, tornando essencial a análise dos padrões de consumo desde cedo (Van Gundy; Rebellon, 2010).

Estudos internacionais reforçam essa preocupação. Uma pesquisa realizada na Alemanha com adolescentes entre 13 e 17 anos revelou uma forte relação entre episódios de embriaguez e outros comportamentos de risco, como o uso de maconha, dificuldades acadêmicas, depressão, comportamento suicida e delinquência, incluindo envolvimento com gangues e atos de violência (Kuttler; Schwendemann; Bitzer, 2015). Esses achados evidenciam a necessidade de compreender os fatores que levam os jovens à experimentação de substâncias e de implementar estratégias para prevenir ou retardar esse contato.

A comercialização de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, também é um fenômeno influenciado por fatores econômicos, sociais e regulatórios. O debate sobre a venda e o consumo de substâncias como tabaco e álcool tem sido central nas políticas públicas, especialmente no que diz respeito a estratégias para mitigar seus impactos na saúde pública e na economia (Labate, 2008; Cabral, 2023). No Brasil, estudos indicam que o consumo per capita está acima da média global, com tendência de crescimento nos próximos anos. A acessibilidade ao produto é ampliada pela falta de reajustes nos preços e impostos desde 2016, tornando o álcool relativamente mais barato do que itens básicos da alimentação (Júnior, 2024).



Portanto, torna-se essencial a implementação de políticas públicas e programas de prevenção que visem reduzir os danos causados pelo consumo dessas substâncias. A adoção de estratégias como campanhas educativas, fiscalização rigorosa e programas de reabilitação pode contribuir significativamente para a diminuição dos impactos negativos do álcool e do tabaco na sociedade.

### **3.5 Políticas públicas e programas de prevenção**

As políticas públicas de prevenção ao uso de drogas desempenham um papel crucial na redução dos danos sociais e de saúde associados ao consumo dessas substâncias. Dentre as drogas lícitas, o álcool destaca-se como a mais consumida no Brasil, sendo responsável por impactos negativos na sociedade (Ministério da Saúde, 2021).

Portanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) recomenda uma série de medidas para o controle do consumo de álcool, incluindo a tributação e o aumento dos preços dos produtos, a redução da disponibilidade e a restrição da publicidade de bebidas alcoólicas. Essas intervenções, consideradas "best buys", são reconhecidas como de alto impacto e baixo custo, contribuindo significativamente para a diminuição dos danos à saúde pública.

No cenário brasileiro, a regulamentação sobre o consumo de álcool ainda apresenta lacunas. A Lei Federal nº 9.294/96, por exemplo, estabelece restrições à publicidade de bebidas alcoólicas, mas sua aplicação é limitada a produtos com teor alcoólico superior a 13° Gay-Lussac, excluindo bebidas como cerveja e outras de menor graduação alcoólica. Essa inconsistência legislativa compromete a efetividade das políticas de controle (BRASIL, 1996).

Para enfrentar esses desafios, o Brasil lançou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Agravos, atualizado para o período de 2021-2030. O plano inclui ações voltadas à redução do consumo de álcool, como campanhas educativas, ampliação do acesso ao tratamento para dependência e fiscalização mais rígida da comercialização e publicidade de bebidas alcoólicas (Ministério da Saúde, 2021).

Entretanto, estudos apontam que a indústria do álcool adota estratégias de marketing agressivas voltadas para jovens e populações mais vulneráveis, utilizando redes sociais e plataformas digitais para promover propagandas de bebidas alcoólicas.

Esse cenário tem gerado crescente preocupação e reforçado a necessidade de novas regulamentações para limitar esse tipo de publicidade (Noel *et al.*, 2020).

Diante disso, a intersetorialidade das políticas públicas torna-se fundamental para a construção de uma abordagem eficaz na prevenção ao uso de drogas lícitas. A articulação entre as áreas da saúde, educação e assistência social é essencial para garantir que as estratégias de prevenção alcancem diferentes setores da sociedade (Teixeira *et al.*, 2017). Além disso, é crucial que o poder público amplie o acesso ao tratamento e à reintegração social de indivíduos que desenvolvem a dependência química (Morais, 2005).

Dessa forma, a implementação de políticas públicas mais rigorosas e integradas pode contribuir significativamente para a redução dos danos causados pelo consumo de drogas lícitas, promovendo maior conscientização e prevenindo o uso abusivo dessas substâncias. A combinação entre educação, regulação da comercialização e atuação conjunta de diversos setores da sociedade é essencial para enfrentar esse desafio de maneira eficaz e sustentável (Garcia; Leal; Abreu, 2008).

## **4. MATERIAL E MÉTODOS**

### **4.1 Descrição do Ambiente de Estudo**

A pesquisa foi conduzida em uma escola de ensino médio da rede estadual localizada no município de Vargem Grande, Maranhão. A instituição atende 451 estudantes de baixa renda e oferece ensino regular nos turnos matutino e vespertino. A infraestrutura da escola é básica, contando com salas de aula convencionais, biblioteca e espaços para atividades pedagógicas. A escolha da escola para o projeto foi baseada em critérios como acessibilidade, perfil do público-alvo e relevância para o tema da pesquisa.

### **4.2 Modalidade de Pesquisa**

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário qualitativo e quantitativo, seguindo o formato de inquérito confidencial. As primeiras questões abordarão o perfil sociodemográfico dos participantes, enquanto as demais tratarão do objeto de estudo, explorando padrões de uso de drogas lícitas, a frequência de consumo e os riscos associados ao uso de tabaco e álcool.

Com isso, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado a uma amostra total de 100 alunos do ensino médio, o que representou aproximadamente entre 20% a 27% do total de 451 alunos matriculados na instituição de ensino do município de Vargem Grande – MA.

A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória, contemplando duas turmas diferentes de cada série (2º e 3º ano), totalizando quatro turmas. A distribuição da amostra foi proporcional entre as séries, em torno de 30 a 40 alunos por ano, o que possibilita uma análise comparativa do total e entre os diferentes níveis escolares.

O instrumento de pesquisa foi composto por 61 questões predominantemente objetivas, organizadas de forma a facilitar a marcação das respostas e a posterior análise estatística. Para otimizar o processamento dos dados, foi utilizado um sistema de codificação padronizada, assegurando a consistência e a fidedignidade dos resultados.

A aplicação dos questionários ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2025, em dias alternados da semana, sendo destinado um turno por dia. A coleta foi realizada preferencialmente durante os intervalos e de acordo com a disponibilidade e o cronograma das escolas participantes. Durante a aplicação, os alunos foram organizados de modo a manter distanciamento adequado, garantindo a privacidade e o sigilo das

respostas. Essa medida visava proporcionar um ambiente seguro e confortável, encorajando respostas sinceras e espontâneas.

Para garantir a confidencialidade e a integridade dos participantes da pesquisa, os questionários aplicados foram armazenados em uma pasta específica e segura, com acesso restrito apenas aos responsáveis pela análise dos dados. Essa medida está em conformidade com as diretrizes da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando o respeito à dignidade, privacidade e aos direitos dos participantes.

### **4.3 Variáveis Analisadas**

O estudo analisou as variáveis sociodemográficas, como sexo, idade, religião e renda familiar. As variáveis de consumo incluíram os padrões de uso de substâncias psicoativas, como álcool, tabaco, categorizadas por frequência: na vida, no ano, no mês, uso frequente e uso pesado. Os resultados finais foram apresentados em gráficos elaborados no Microsoft Excel 2020.

### **4.4 Análise dos Dados**

A sistematização e organização dos dados coletados, assim como a análise estatística por meio da estatística descritiva, foram realizadas utilizando o programa Microsoft Excel. Posteriormente, os resultados obtidos foram comparados com dados disponíveis na literatura científica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, participaram 100 adolescentes (N=100) com idades entre 15 e 19 anos. A distribuição por sexo de 53% (n=53) sexo feminino e 47% (n=47) sexo masculino. A distribuição etária na amostra evidencia uma concentração na adolescência média, com os jovens de 16 anos representando metade dos participantes (50%) e os de 17 anos representando quase um terço (32%). Essas faixas etárias se enquadram no que os pesquisadores classificam como "adolescência tardia" (16 a 19 anos), um período de desenvolvimento que tem sido associado ao maior conhecimento sobre tópicos relacionados à saúde em comparação ao início da adolescência (Hossain *et al.*, 2017).

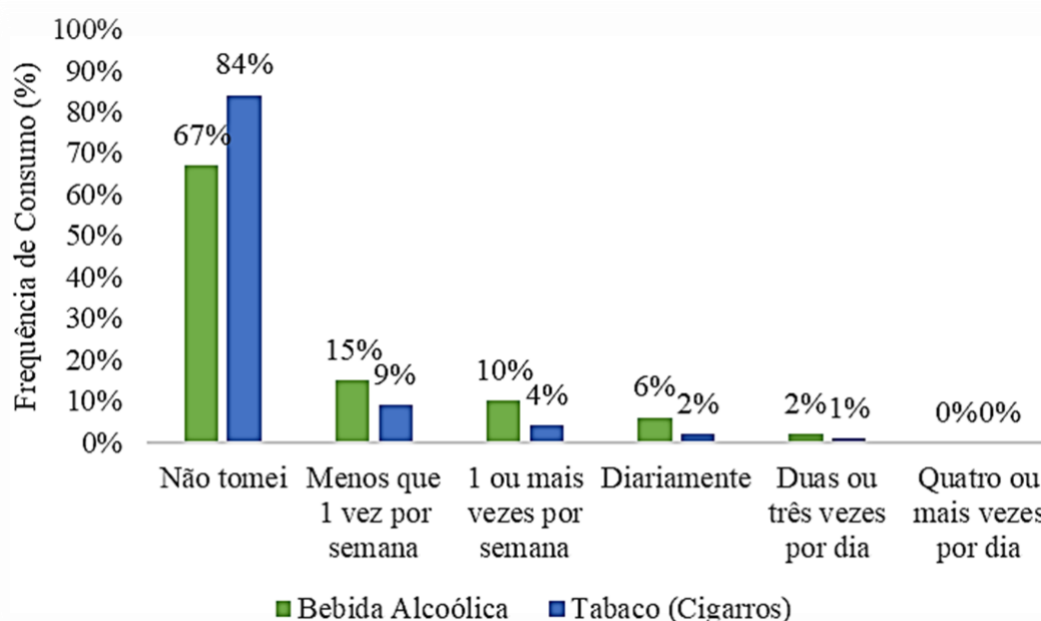
Em relação ao nível de ensino, a maioria dos participantes estavam cursando o 3º ano do ensino médio (54%, n=54), enquanto 46% (n=46) estavam no 2º ano. Quanto à residência, observou-se uma predominância de adolescentes que vivem em zona urbana (78%, n=78) e 22% (n=22) residindo na zona rural. Sobre o estado civil, a maioria dos participantes se declarou solteiro (93%, n=93), com apenas 7% (n=7) casados. A predominância de solteiros pode estar diretamente relacionada à faixa etária dos adolescentes, com os grupos mais representativos sendo os de 16 anos (50%) e 17 anos (32%).

Além disso, foi constatado que 77% dos estudantes residem com os pais, enquanto 16% vivem com outros familiares. Estes resultados foram bem semelhantes em estudos sobre drogas e outras substâncias químicas em adolescentes estudantes do ensino médio, onde relatam que em torno de (75,95% a 76%) dos estudantes do ensino médio residem junto com os pais (Desordi *et al.*, 2025; Viana, 2015).

Porém, quando perguntados sobre o uso de drogas lícitas antes de entrar no ensino médio, 84% dos entrevistados responderam que “Não” fizeram uso e 16% relataram que “Sim” tiveram a sua primeira experimentação com drogas antes de cursar o ensino médio, nesta fase estes jovens estariam frequentando o ensino fundamental, e pertenciam a faixa etária de 10 a 15 anos. Esses resultados foram semelhantes ao encontrado por Reis, (2022) em uma pesquisa sobre o uso de tabaco e bebidas alcoólicas por alunos do ensino médio de uma unidade escolar de Chapadinha – MA, que constatou que 16% dos alunos avaliados tinham experimentado algum tipo de droga lícita antes de ingressar no ensino médio.

Além disso, ao investigar a relação da frequência de consumo de álcool e tabaco entre os adolescentes, observou-se que 34% (n=34) dos entrevistados relataram ter consumido algum tipo de bebida alcoólica ou tabaco. Desses, 10% (n=10) especificamente para álcool e 9% (n=9) para tabaco, relatando fazerem o uso uma ou mais vezes por semana e 11% afirmaram consumir diariamente ou mais de 3 vezes ao longo do dia álcool e tabaco (Figura 1).

**Figura 1.** Gráfico de representação da frequência do consumo de Bebida alcoólica e Tabaco



**Fonte:** Elaboração própria.

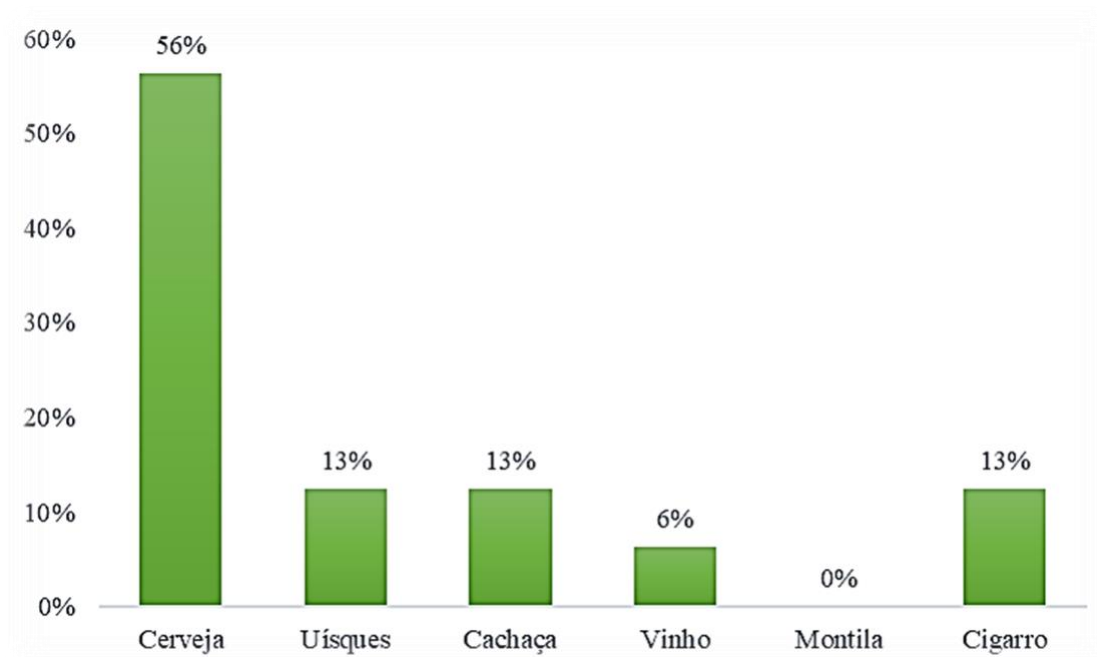
Os resultados representados na (Figura 2), revelam que a cerveja é a droga lícita mais consumida pelos alunos antes de ingressar no ensino médio, com 55% do total. Esse resultado é significativamente superior ao das outras substâncias, como o uísque, a cachaça e o cigarro que apresentam percentuais semelhantes, estando em torno de 12% a 13%, indicando uma parcela considerável de jovens já experimentou essas substâncias. O vinho aparece com um percentual menor, próximo de 6%, enquanto "Montilla" não registra nenhum consumo, sugerindo talvez uma bebida menos comum ou desconhecida na pelos adolescentes.

A prevalência elevada do consumo de cerveja antes do ensino médio é um dado alarmante, pois a adolescência é um período de intensa plasticidade cerebral, e a exposição precoce ao álcool pode ter consequências duradouras no desenvolvimento cognitivo e emocional (Cavina, 2012). O fato de mais da metade dos entrevistados já

terem experimentado cerveja nessa fase sugere uma normalização cultural do consumo de álcool em idades muito jovens, o que é um fator de risco para o desenvolvimento de padrões de uso abusivo e dependência durante a vida adulta (Pechansky; Szobot; Scivoletto, 2004).

No entanto, a legislação brasileira proíbe a venda e o fornecimento de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, que de acordo com a (Lei nº 8.069/1990) o consumo de álcool por menores é expressamente proibido pela legislação brasileira (BRASIL, 1990). Os resultados indicam que essa proibição não tem sido totalmente eficaz, sugerindo que os adolescentes estão obtendo acesso a essas substâncias por meio de diversas fontes, como festas familiares, amigos mais velhos ou até mesmo por facilitação de adultos.

**Figura 2.** Substâncias lícitas consumidas antes de ingressar no Ensino Médio

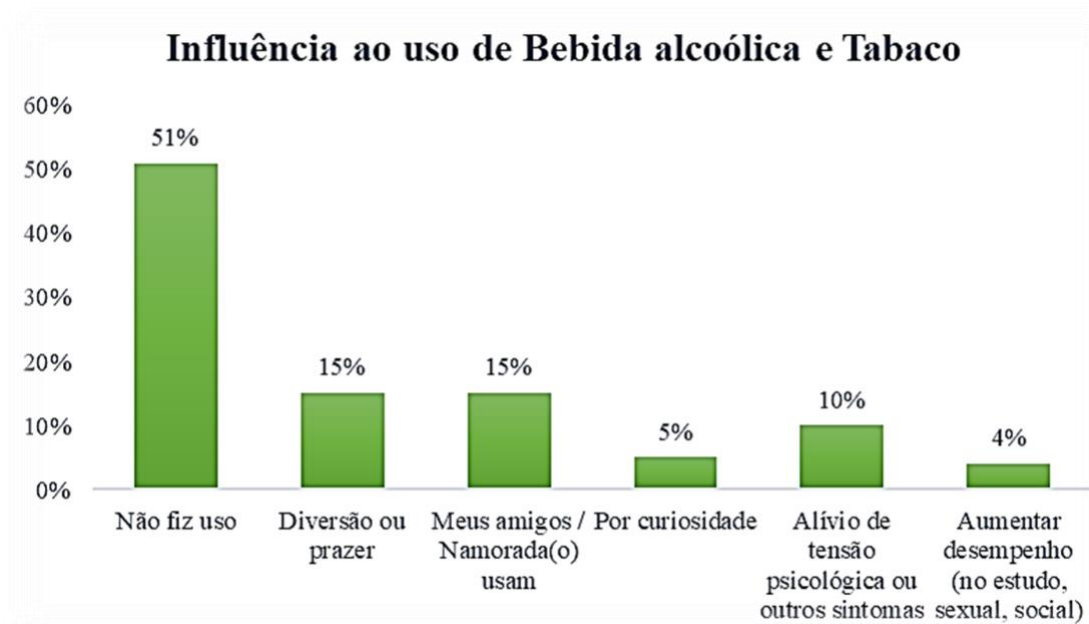


**Fonte:** Elaboração própria.

Além disso, os resultados ligados à influência para o uso de bebida alcoólica e tabaco, representada na (Figura 3), enfatiza a distribuição das principais motivações relatadas pelos participantes quanto ao consumo (ou não consumo) dessas substâncias. A maioria dos respondentes, correspondente a mais de 50% da amostra, declarou não ter feito uso de bebida alcoólica ou tabaco, o que indica uma predominância de comportamento de não consumo entre os participantes. Entre os que referiram o uso dessas substâncias, destacaram-se como principais fatores motivadores os aspectos

sociais e recreativos, sendo a busca por diversão ou prazer e a influência de amigos ou parceiros(as) responsáveis por aproximadamente 15% das respostas. Outras motivações, como curiosidade, alívio de tensão psicológica ou outros sintomas, bem como a tentativa de aumentar o desempenho em atividades diversas (como estudos, vida social ou desempenho sexual), foram citadas por uma parcela menor dos participantes, representando percentuais de 10%.

**Figura 3.** Representação gráfica da influência ao uso de bebida alcoólica e tabaco



**Fonte:** Elaboração própria.

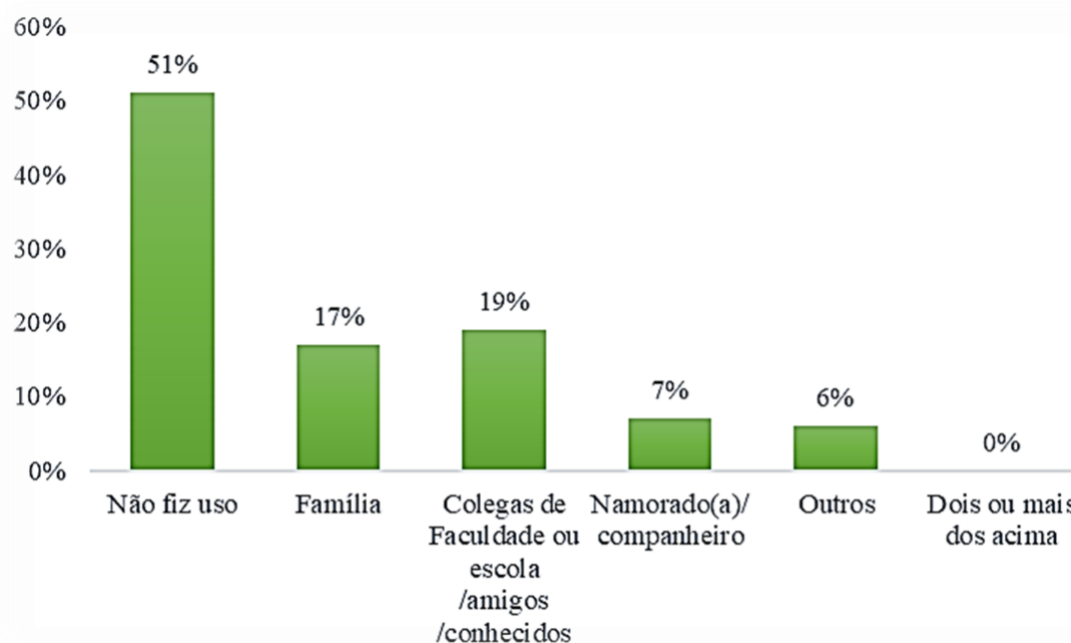
Os resultados evidenciam a percepção pessoal sobre os fatores que influenciaram ao uso de drogas lícitas (Álcool e Tabaco), onde 40% relataram que foi por curiosidade, 28% por pressão social, 21% devido ao estresse e 11% pela disponibilidade. Como tudo, estudos indicam que a adolescência representa um período crítico para o início do uso de substâncias, principalmente o álcool e o tabaco, devido a fatores como busca por identidade, pressão e curiosidade. De acordo com Oliveira et al., (2020), cerca de 70% dos adolescentes brasileiros já experimentaram álcool antes dos 18 anos, e aproximadamente 20% já fizeram uso de tabaco.

Quanto aos indutores do primeiro uso de álcool e tabaco, a maioria dos entrevistados cerca de 51% relatou não ter feito uso dessas substâncias. Entre os que fizeram uso, o principal grupo indutor foram os colegas de faculdade ou escola, amigos e conhecidos 19%, seguido pela família 17%, namorados(as) ou companheiros(as) foram



responsáveis por cerca de 7% das introduções e dois ou mais 6% (Figura 4). Portanto, o consumo de álcool e outras substâncias podem ser influenciados por fatores sociais, tais como família, amigos, escola, mídia, tanto no sentido de promover a experimentação e o uso precoce quanto para preveni-los (Wang *et al.*, 2015). A adolescência representa uma fase crucial do desenvolvimento humano, caracterizada por significativas mudanças neurológicas, cognitivas, comportamentais e sociais que ocorrem durante a transição para a idade adulta (Brown *et al.*, 2009). Este período é marcado por comportamentos pela busca por novidades, impulsividade e preferência por recompensas, que podem aumentar o risco de uso de substâncias (Hamidullah *et al.*, 2020).

**Figura 4.** Indução ao uso de "Drogas Lícitas"



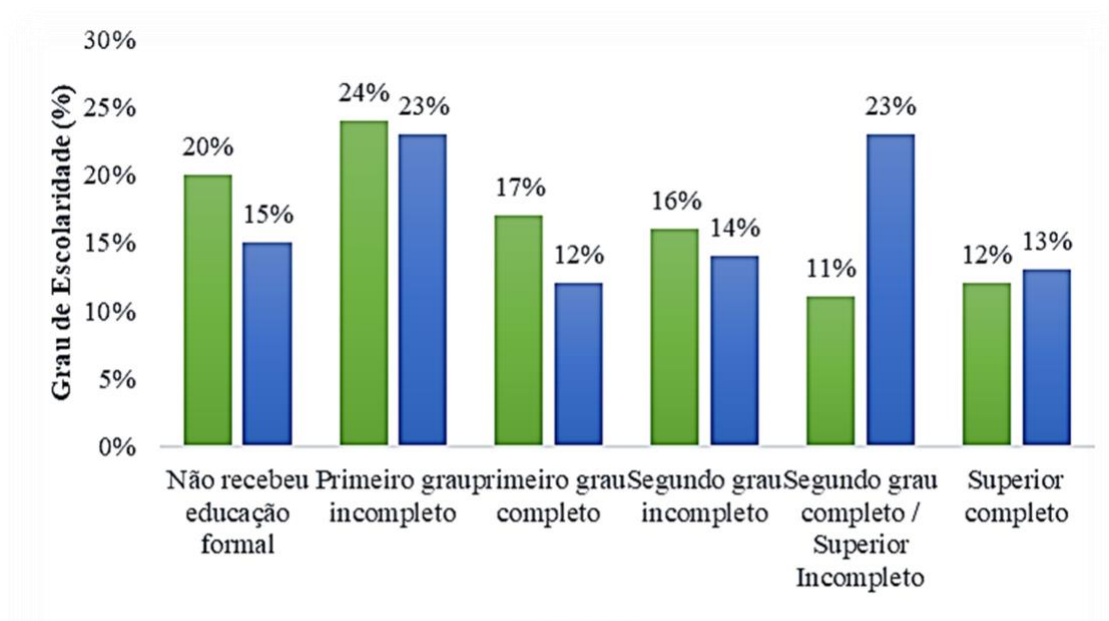
**Fonte:** Elaboração própria.

A análise do grau de escolaridade dos pais e mães dos adolescentes participantes revelou padrões distintos. Entre os pais, 20% não receberam educação formal, enquanto entre as mães esse percentual foi de 15%. Em relação ao ensino fundamental (Primeiro Grau), observou-se que 24% dos pais possuíam o primeiro grau incompleto, percentual ligeiramente superior ao das mães, que foi de 23%. Para o primeiro grau completo, a proporção foi de 17% para os pais e 12% para as mães. Em relação ao ensino médio (Segundo Grau), 16% dos pais tinham o segundo grau incompleto, comparado a 14% das mães. A categoria "Segundo Grau Completo / Superior Incompleto", onde as mães apresentaram um percentual maior, com 23%, contra 11% dos pais. E no nível superior

completo, a distribuição foi mais equilibrada, com 12% dos pais e 13% das mães tendo concluído o ensino superior (Figura 5).

Esses dados sugerem que, embora uma parcela considerável de ambos os pais tenha um nível de escolaridade mais baixo (até o ensino fundamental incompleto), as

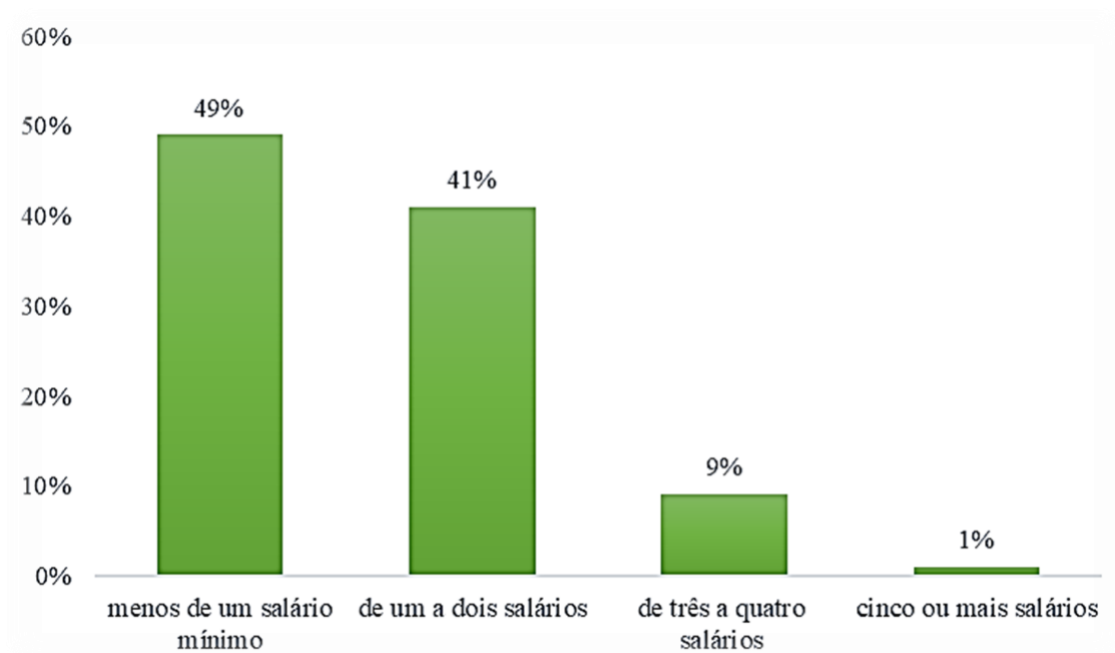
**Figura 5.** Gráfico representando em porcentagem sobre o nível de escolaridade dos pais dos alunos entrevistados



Fonte: Elaboração própria.

mães apresentaram uma maior proporção de ensino médio completo ou superior incompleto, indicando uma tendência de maior escolarização formal entre as mães da amostra em comparação com os pais, especialmente em níveis intermediários de educação.

A análise do gráfico na (Figura 6), referente à renda salarial familiar revelou uma distribuição fortemente concentrada nas faixas de menor remuneração. Onde, 49% das famílias reportaram uma renda inferior a um salário mínimo, indicando uma parcela substancial da população em situação de vulnerabilidade econômica. Somando-se a isso, 41% das famílias situam-se na faixa de um a dois salários mínimos. Em contraste, as categorias de renda mais elevadas, como "de três a quatro salários" e "cinco ou mais salários", representam proporções significativamente menores, com 9% e 1%, respectivamente. Esses dados sublinham uma significativa desigualdade na distribuição da renda familiar, com implicações diretas para o poder de compra e a qualidade de vida da maioria dos participantes da pesquisa.

**Figura 6.** Gráfico representando a renda salarial familiar dos entrevistados

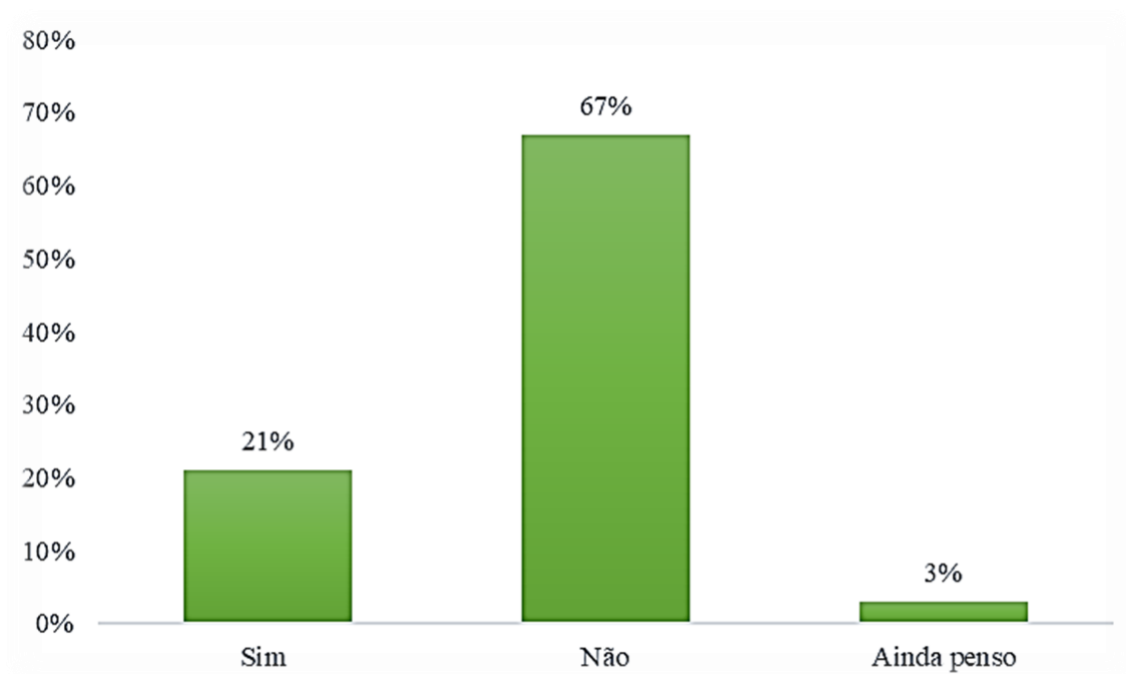
**Fonte:** Elaboração própria.

Com base nos dados apresentados na (Figura 7), cerca de 20% dos alunos manifestaram o desejo de abandonar os estudos, enquanto aproximadamente 70% indicaram não ter essa intenção, e menos de 5% demonstraram indecisão. Esses achados estão em consonância com estudos prévios, como o de Ortiz-Frontera (2016), que também apontam a evasão escolar como uma preocupação relevante. No referido estudo, metade dos estudantes (50%) relatou já ter considerado deixar os estudos, sendo a maior incidência no primeiro ano (34%). A tendência de evasão diminuiu gradualmente nos anos seguintes, sugerindo que os primeiros períodos são mais críticos.

No estudo, 69% dos participantes relataram dificuldade em fazer amizades e se integrar a novos grupos, enquanto 31% não enfrentam esse problema. Quanto à rejeição por colegas, 68% afirmaram já ter vivenciado essa situação, e 32% responderam que não sofreram rejeição por parte dos colegas. No entanto, algumas pesquisas identificaram diversos fatores que contribuem para que os alunos considerem abandonar os estudos. Podendo estar relacionado a um fator psicológico fundamental ligado ao senso de pertencimento à escola, que afeta significativamente o engajamento e a persistência dos alunos. Direkci *et al.*, (2020) destacam que o tédio na escola, a antipatia pela escola e pelas aulas e a falta de incentivo dos colegas em relação à educação são motivos comuns

para a ausência escolar, que está intimamente relacionado à diminuição do senso de pertencimento à escola.

**Figura 7.** Representação gráfica da probabilidade de alunos que desejam abandonar os estudos

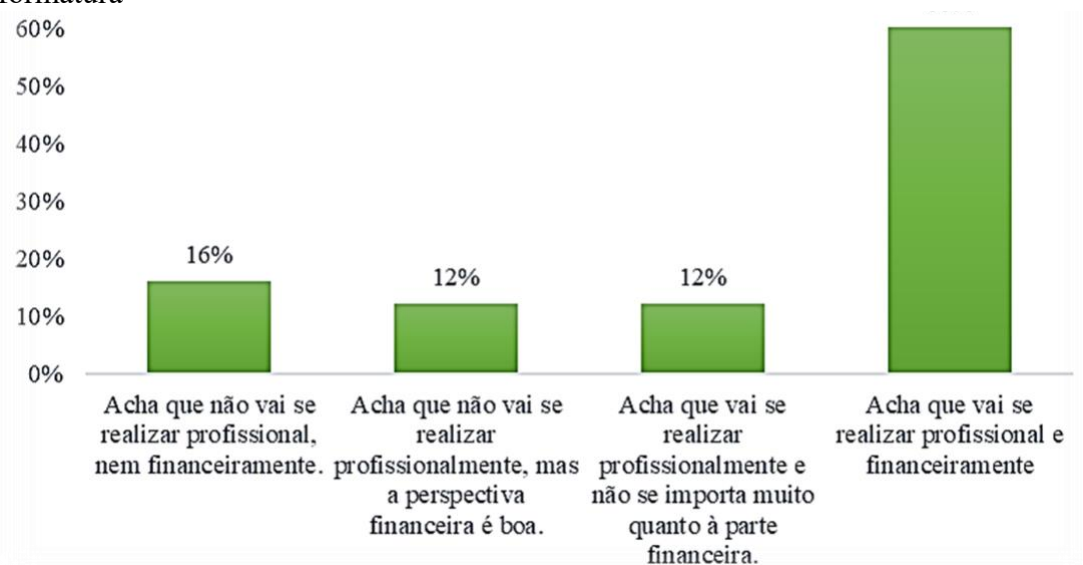


**Fonte:** Elaboração própria.

Em relação as perspectivas financeiras e de trabalho dos participantes após a formatura ilustradas na (Figura 8). Revelam um otimismo predominante, com a maior parte dos respondentes (60%) acreditando que alcançarão realização tanto profissional quanto financeira após a conclusão do curso.

Em contraste, uma parcela considerável (16%) manifesta uma visão mais pessimista, não esperando realizar-se em nenhuma das duas esferas. Nos demais resultados, cerca 12% dos participantes esperando boa perspectiva financeira apesar da falta de realização profissional, e outros 12% priorizando a realização profissional independentemente da questão financeira. Esses resultados destacam a expectativa majoritária de sucesso integrado pós-formatura, coexistindo com percepções mais céticas ou focadas em apenas um dos aspectos.

**Figura 8.** Gráfico representando às perspectivas financeiras e de trabalho após a formatura



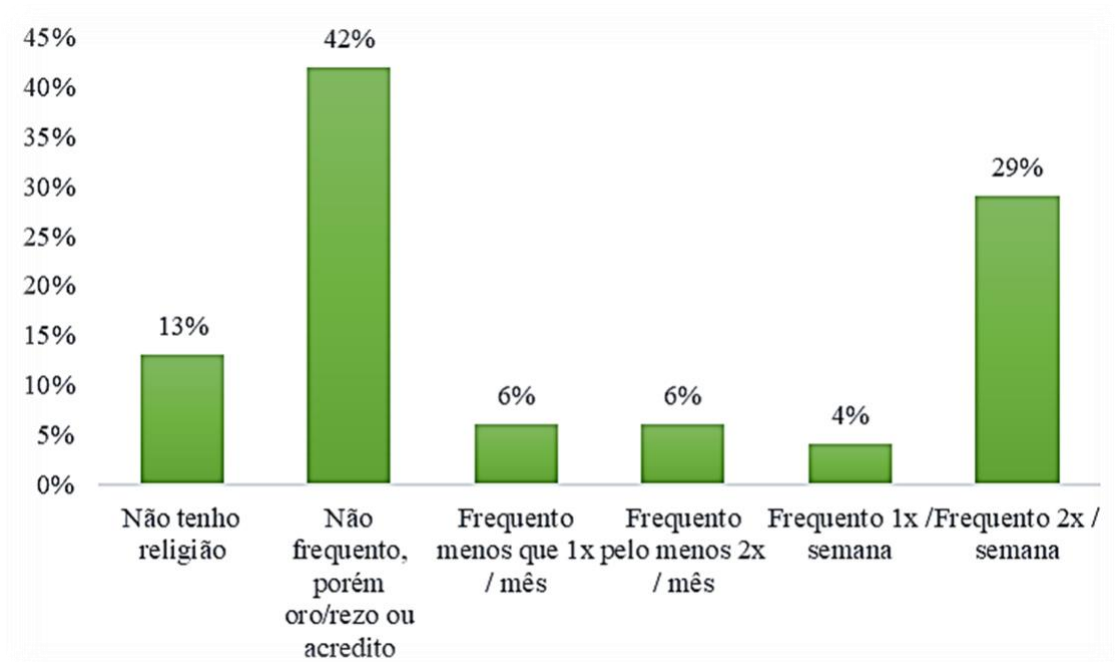
**Fonte:** Elaboração própria.

Quando questionados sobre a religião, a maior parcela dos participantes, 42%, indicou "Não frequento, porém oro/rezo ou acredito". Sugerindo uma forte tendência à espiritualidade individualizada ou crença pessoal dissociada da frequência institucional. Complementarmente, 13% afirmaram "Não tenho religião", reforçando a presença de um contingente não religioso na amostra. Juntos, esses grupos representam mais da metade dos entrevistados, apontando para uma desvinculação das práticas religiosas formais (Figura 9).

Em contraste, a frequência nas atividades religiosas também se destaca um dado expressivo, que cerca de 29% dos entrevistados frequenta a igreja "2x/semana", e 4% frequentam "1x/semana". Somados, esses 33% representam uma parcela considerável que mantém um alto nível de participação junto as instituições religiosas. Este achado sugere que, para uma minoria expressiva, a religião institucional ainda desempenha um papel central e ativo em suas vidas.

No entanto, as categorias de frequência mensal ou menos frequente mostram-se em: 6% frequentam "menos que 1x por mês" e outros 6% frequentam "1x ou 2x por mês". A baixa representatividade dessas categorias indica que os entrevistados tendem a se posicionar em extremos: ou não frequentam e têm uma prática individual, ou são frequentadores semanais.

**Figura 9.** Representação gráfica em relação a prática de atividade religiosa dos entrevistados



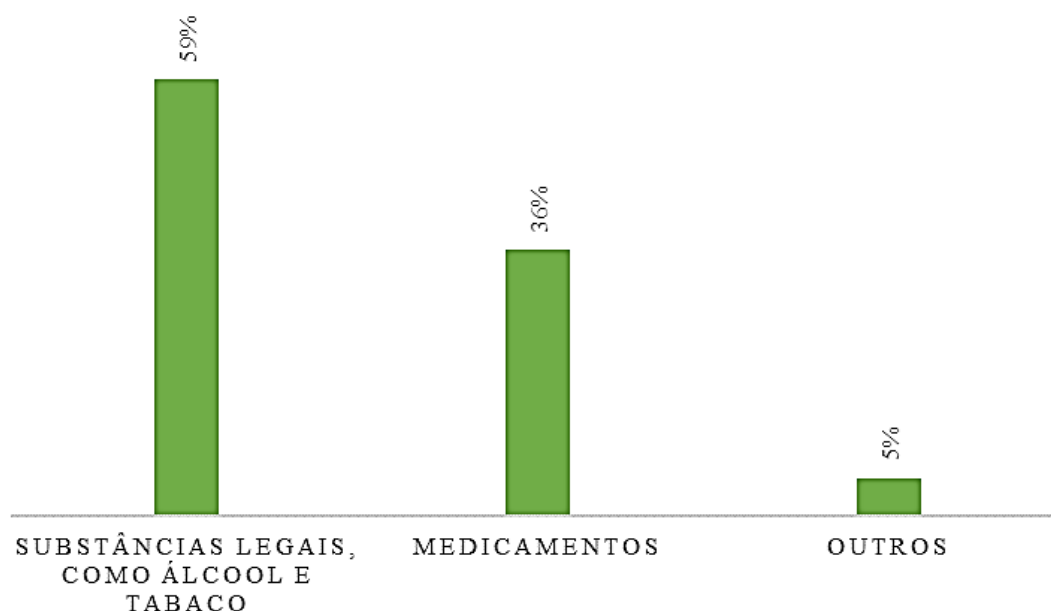
**Fonte:** Elaboração própria.

Os alunos ao serem questionados sobre o tempo disponível por dia, ao longo da semana, para atividades de lazer, 19% dos participantes afirmaram não dispor de nenhuma hora livre, 40% relataram até 2 horas, 33% entre 2 a 4 horas e 8% entre 4 a 6 horas diárias. Em relação às atividades realizadas nesse período, os estudantes mencionaram: não realizar nenhuma atividade (18%), participar de serviços religiosos (12%), frequentar clubes ou praticar esportes (16%), sair com amigos ou parceiro(a) (20%), frequentar bares, festas ou boates (5%), sair com a família (6%), utilizar o computador ou internet (17%) e, por fim, outras atividades como leitura, basquete, videogame, desenho ou canto (6%).

Sobre a percepção em relação as drogas lícitas, a compreensão do termo "drogas lícitas" pelos entrevistados (Figura 10) demonstra uma percepção clara e consistente dos entrevistados. Onde a maioria, 59%, define drogas lícitas como "Substâncias legais, como álcool e tabaco". Este resultado demonstra o conhecimento popular dessas substâncias como as principais referências de legalidade em relação ao uso. Os 36% dos participantes definem as drogas lícitas como "Medicamentos", indicando a consciência de que substâncias farmacêuticas, embora prescritas e controladas, também se enquadram na categoria de lícitas. E "Outros" representou apenas 5% das respostas, onde essa parcela de alunos não soube descrever a definição. Esses resultados sugerem que a população

demonstra um entendimento bem consolidado sobre o conceito de drogas lícitas, associando-o primariamente a substâncias recreativas legalizadas e, secundariamente, a produtos farmacêuticos.

**Figura 10.** Gráfico de representação sobre a definição de "Drogas Lícitas" pelos alunos



**Fonte:** Elaboração própria.

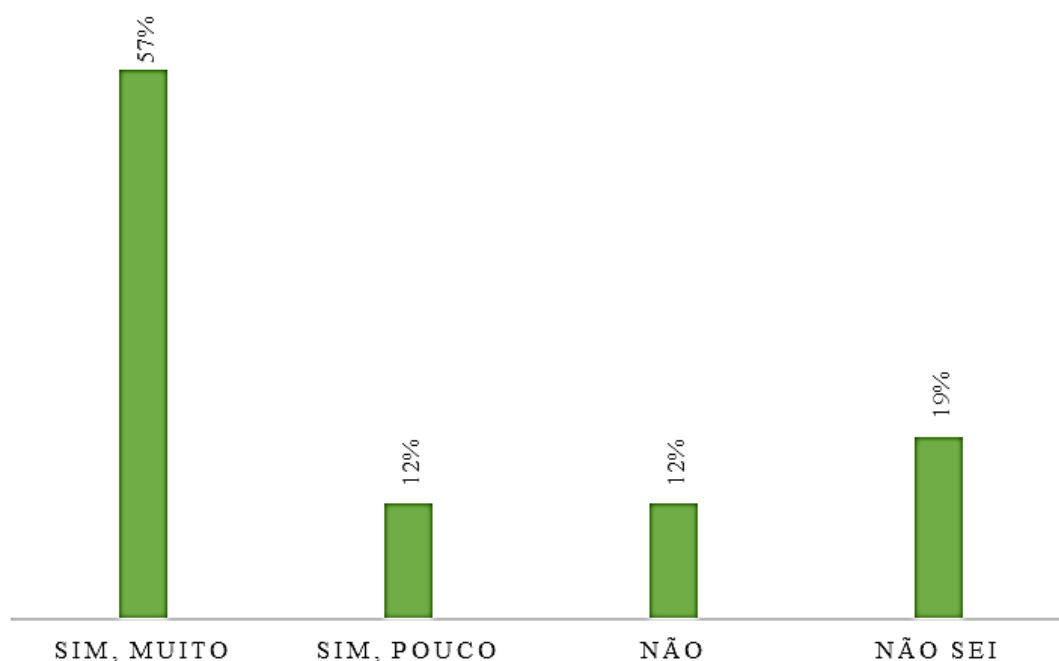
Na (Figura 11), estão representados os resultados sobre a percepção dos alunos em relação as drogas e o desempenho escolar, onde a maioria dos alunos (57%) percebe um impacto substancial das drogas lícitas no rendimento escolar. Essa percepção sugere uma conscientização direta dos efeitos negativos, seja em si mesmos, em colegas ou no ambiente escolar. A soma das categorias "SIM, MUITO" e "SIM, POUCO" totaliza 69%, indicando que a grande maioria dos estudantes (quase 7 em cada 10) reconhece algum nível de interferência das drogas lícitas na vida estudantil.

Por outro lado, (12%) dos alunos, acreditam que o uso de drogas não causa impacto, o que pode refletir uma falta de percepção, minimização dos efeitos, ou a ausência de experiências pessoais ou de terceiros. Além disso, 19% dos alunos estão indecisos ("NÃO SEI"), o que aponta para uma lacuna de informação ou reflexão sobre o assunto.

Estudos indicam que o consumo de álcool pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem, manifestando-se em dificuldades de atenção, concentração,

memorização e na capacidade intelectual (Ferreira, 2013). Adicionalmente, D’orazio *et al.*, (2013) apontam uma relação entre o consumo de álcool, o histórico de reprovações e a ocorrência de atraso escolar.

**Figura 11.** Gráfico representativo sobre às percepção dos alunos em relação ao impacto das drogas lícitas no desempenho escolar



**Fonte:** Elaboração própria.

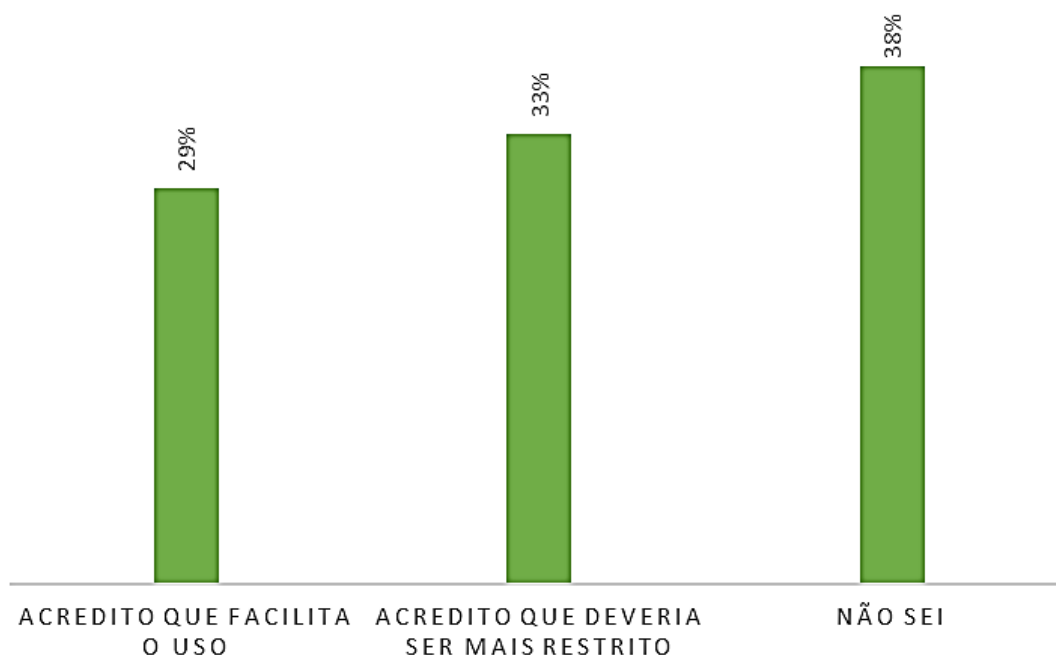
Na (Figura 12), estão representados os resultados sobre a opinião dos alunos sobre a legalidade das drogas lícitas. Quando perguntados a respeito da percepção sobre a legalidade do uso de drogas lícitas, A predominância da resposta "Não sei" (38%) é um achado significativo. Em contextos de pesquisa sobre percepções públicas de políticas de saúde e substâncias, uma alta taxa de "não sei" pode indicar vários fatores. Pois, pode sinalizar uma falta de informação ou clareza sobre a legislação vigente e os debates em torno das drogas lícitas (como álcool e tabaco). De outra maneira, pode refletir uma incerteza moral ou ética na população, onde existe um reconhecimento dos danos associados a essas substâncias, mas também uma aceitação social de seu consumo, dificultando uma opinião sobre a adequação da legalidade atual (Bush, 2012).

Por outro lado, 33% acreditam que o uso de drogas lícitas "deveria ser mais restrito" se alinhando com as evidências científicas que demonstram os custos sociais e de saúde associados ao consumo de álcool e tabaco, por exemplo (WHO, 2018). Estudos epidemiológicos e de saúde pública apontam que a morbidade e mortalidade ligados ao



uso dessas substâncias, o que fundamenta argumentos por políticas de controle mais rígidas, como aumento de impostos, restrições de publicidade, limitações de acesso e horários de venda (Wakefield *et al.*, 2010).

**Figura 12.** Gráfico de representação de opinião sobre a percepção da legalidade do uso de drogas lícitas



**Fonte:** Elaboração própria.

Por outro lado, 33% acreditam que o uso de drogas lícitas "deveria ser mais restrito" se alinhando com as evidências científicas que demonstram os custos sociais e de saúde associados ao consumo de álcool e tabaco, por exemplo (WHO, 2018). Estudos epidemiológicos e de saúde pública apontam que a morbidade e mortalidade ligados ao uso dessas substâncias, o que fundamenta argumentos por políticas de controle mais rígidas, como aumento de impostos, restrições de publicidade, limitações de acesso e horários de venda (Wakefield *et al.*, 2010).

No entanto, os 29% que acreditam que a legalidade "facilita o uso" tocam em um ponto crucial do debate sobre políticas de drogas. A disponibilidade e a aceitação social de substâncias lícitas são, de fato, fatores preditores de seu consumo (Treno *et al.*, 2014). A legalidade, ao remover barreiras legais e reduzir o estigma, pode inadvertidamente normalizar o uso, especialmente entre grupos vulneráveis, como adolescentes. Pesquisas sobre o impacto de políticas de desregulamentação ou liberação (mesmo que parcial) de substâncias controladas frequentemente abordam a preocupação com o aumento do

consumo e dos problemas relacionados (Anderson; Baumberg, 2006). Esta percepção na amostra sugere uma compreensão, mesmo que intuitiva, de que a estrutura legal atual não é isenta de efeitos em relação aos padrões de consumo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou que, embora 84% dos adolescentes não tivessem experimentado drogas lícitas antes do ensino médio, uma parcela de 16% já havia tido o primeiro contato nessa fase inicial da vida escolar, geralmente entre os 10 e 15 anos. A cerveja se destacou como a substância lícita mais consumida, e sendo que os principais motivadores para o uso foram a curiosidade, a pressão social e a busca por diversão. Esses dados reforçam a importância de intervenções preventivas direcionadas, considerando que o início do consumo pode ocorrer em idades precoces.

Além disso, os resultados revelaram que colegas de faculdade ou escola e amigos foram os principais indutores do primeiro uso, seguidos pela família, revelando a influência significativa do círculo social na experimentação de substâncias. Por outro lado, foi possível constatar que a maioria dos estudantes (57%) reconhece que as drogas lícitas prejudicam o desempenho escolar, e uma parte considerável (69%) percebe algum tipo de influência negativa na vida estudantil. Essa percepção pode servir como ponto de partida para criar programas educativos que aproveitem essa consciência e desenvolvam habilidades para resistir à pressão dos colegas.

Portanto, os resultados desta pesquisa fornecem um diagnóstico valioso sobre as percepções e o padrão de uso de drogas lícitas entre adolescentes do ensino médio em Vargem Grande – MA. O estudo não apenas mapeou a prevalência e os fatores associados ao consumo, mas também evidenciou a complexidade do fenômeno, que envolve desde influências sociais e familiares até a percepção individual dos riscos. Com isso, as descobertas precoces no início da experimentação e o papel do círculo social, são cruciais para a formulação de estratégias de prevenção mais eficazes e programas de educação em saúde pública que considerem as particularidades locais.

## REFERÊNCIAS

ABBEY, A. Alcohol-related sexual assault: a common problem among college students. **Journal of Studies on Alcohol, Supplement**, v. 14, n. 14, p. 118–128, mar. 2002.

ANDERSON, P., & BAUMBERG, B. (2006). *Alcohol in Europe: A public health perspective*. World Health Organization.

ANVISA, A. N. D. V. S. **Anvisa apoia o Dia Nacional de Combate ao Fumo**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/anvisa-apoia-o-dia-nacional-de-combate-ao-fumo>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BAGNARDI, V. et al. Alcohol consumption and site-specific cancer risk: a comprehensive dose–response meta-analysis. **British Journal of Cancer**, v. 112, n. 3, p. 580–593, 3 fev. 2015.

BOAK, A.; ELTON-MARSHALL, T.; MANN, R. E.; HAMILTON, H. A. Drug use among Ontario students, 1977-2019: detailed findings from the Ontario Student Drug Use and Health Survey (OSDUHS). Toronto: **Centre for Addiction and Mental Health**, 2020.

BOAK, A.; HAMILTON, H. A.; ADLAF, E. M.; HENDERSON, J. L.; MANN, R. E. The mental health and well-being of Ontario students 1991-2015: detailed OSDUHS findings. (CAMH Research Document Series, n. 43). Toronto: **Centre for Addiction and Mental Health**, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcóolicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 jul. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19294.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19294.htm). Acesso em: 4 fev. 2025.

BROWN, S. A., MCGUE, M., MAGGS, J., SCHULENBERG, J., HINGSON, R., SWARTZWELDER, S., ... & MURPHY, S. (2009). Underage alcohol use: summary of developmental processes and mechanisms: ages 16–20. *Alcohol Research & Health*, 32(1), 41.

BUSH, W. M. (2012). Drugs, Moral and Legal Issues (pp. 866–875).  
<https://doi.org/10.1016/B978-0-12-373932-2.00266-0>

CABRAL, L. M. S.; GIONGO, M. J. D. S.; JARDIM, F. N.; CARVALHO, A. M. Restrição da venda de produtos de tabaco apenas em tabacarias: uma medida necessária para o fortalecimento da Política Nacional de Controle do Tabaco. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, e33SP101, 2023.

CARDOSO, L. R. D; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, p. 27-34, 2014.

CASTANHO, WAGNER CARNEIRO. O trabalho da Polícia Militar no combate às drogas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 12, p. 1381-1397, 2023.

CAVINA, C. C. (2012). Efeitos da exposição à fumaça de cigarro e/ou etanol durante a adolescência: Alterações dos níveis de ansiedade e da atividade locomotora em camundongos durante o período de exposição e em período curto e longo de retirada (Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ).  
 Repositório: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/12752>

CHOTOLLI, WESLEY PIANTE; MANZATI, LARA CATARINA CANESCHI COELHO FARIA; ALONSO, THALITA MARTINS. Percepções sobre o uso de drogas no ambiente escolar: análise sobre a atuação docente em aspectos preventivos. *Revista Científica da FAFIPE-FUNEPE*, v. 3, n. 1, p. 1-26, 2024.

COSTA, SANDRA OLIVEIRA. Intervenções docentes na prevenção do consumo de drogas lícitas no ensino fundamental e médio: uma perspectiva pedagógica. *Humanidades e Tecnologia (FINOM)*, v. 41, n. 1, p. 486-498, 2024.

DA SILVA BACHETTI, L. Psicologia, Saúde e Doenças. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 18, n. 451-461, 2 mar. 2017.

DE ALMEIDA CATARINO, Luís. **A Legalização da Droga em Portugal: Uma Perspectiva da Administração Pública**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal), 2020.

DE OLIVEIRA FILHO, P. M. et al. The prevalence of dental trauma and its association with illicit drug use among adolescents. **Dental Traumatology**, v. 30, n. 2, p. 122–127, 10 jul. 2013.

DESORDI, A. N., PEREIRA, G. C., GONÇALVES, I. L., DIEFENTHAELER, H. S., KOLANKIEWICZ, A. C. B., ROMAN, S. S., ... & CAMERA, F. D. M. (2025). Verificação do uso de drogas e outras substâncias químicas em adolescentes estudantes do ensino médio. *REVISTA DELOS*, 18(64).

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Artmed Editora, 2018.

DIREKCI, B., CANBULAT, M., TEZCI, I., & AKBULUT, S. (2020). The psychometric properties of school belonging scale for middle school students. *International Journal of Assessment Tools in Education*, 7(2), 159-176.

D'ORAZIO, W. P. et al. Uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Pires do Rio–GO. **Holos**, v. 5, p. 305-314, 2013.

DOS SANTOS, Daniel Pinto; DOS REIS MELO, Naomi Aimée; BARROS, Vanessa Novaes. A relação do uso de drogas psicoativas e as funções cognitivas moduladas pelo córtex pré-frontal de jovens universitários. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 2900-2916, 2025.

FERREIRA, M. S. A problemática das drogas no aprendizado escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. 2013.

GARCIA, M. L.; LEAL, F. X.; ABREU, C. C. A política antidrogas brasileira: velhos dilemas. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 267-276, 2008.

GOMES, THAÍSA BORGES; VECCHIA, MARCELO DALLA. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2327-2338, 2018.

GUERRA, Alinne Bezerra de Brito et al. Investigação acerca do uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes do ensino médio de uma escola de Cajazeiras-PB. 2015.

HALLADAY, Jillian et al. Patterns of substance use among adolescents: A systematic review. **Drug and alcohol dependence**, v. 216, p. 108222, 2020.

HAMIDULLAH, S., THORPE, H. H., FRIE, J. A., MCCURDY, R. D., & KHOKHAR, J. Y. (2020). Adolescent substance use and the brain: behavioral, cognitive and neuroimaging correlates. *Frontiers in Human Neuroscience*, 14, 298.

HOSSAIN, Md Tanvir et al. Knowledge of female adolescents about reproductive health in South-Western region of Bangladesh. **Khulna University Studies**, p. 149-161, 2017.

JÚNIOR, Valter Palmieri. Tabaco, álcool e alimentos: evolução dos preços e prioridades nas políticas públicas, 2024.

KELLY, Adrian B. et al. The relationship between psychological distress and adolescent polydrug use. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 29, n. 3, p. 787, 2015.

KINTOPE, Larissa Oro et al. Impactos da influência de grupos na adolescência no uso de drogas e seus efeitos biopsicossociais. **Revista Ciência da Sabedoria**, v. 5, n. 1, p. e66-e66, 2024.

KUTTLER, H.; SCHWENDEMANN, H.; BITZER, E. M. Familial risk and protective factors in alcohol intoxicated adolescents: psychometric evaluation of the family domain of the Communities That Care Youth Survey (CTC) and a new short version of the Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). **BMC Pediatrics**, v. 15, n. 1, 19 nov. 2015.

LABATE, Beatriz Caiuby. Drogas e cultura: novas perspectivas\_1. 2008.

MACHADO, Letícia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 580-595, 2013.

MALBERGIER, André; CARDOSO, Luciana Roberta Donola; AMARAL, Ricardo Abrantes do. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 678-688, 2012.

MALTA, D. C., MACHADO, I. E., PORTO, D. L., SILVA, M. M. A. D., FREITAS, P. C. D., COSTA, A. W. N. D., & OLIVEIRA-CAMPOS, M. (2014). Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17, 203-214.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 166-177, 2011.

MEDEIROS, Katrucky Tenório et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em estudo**, v. 18, p. 269-279, 2013.

MICROSOFT CORPORATION. Microsoft Excel. Versão 2016. Redmond, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dent/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dent/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf). Acesso em: 3 fev. 2025.

MORAIS, P. C. Drogas e políticas públicas. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia e Política) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MOREIRA, DEBORAH PEDROSA et al. Exposição à violência entre adolescentes de uma comunidade de baixa renda no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1273-1282, 2013.

NOEL, J. K.; SAMMARTINO, C. J.; ROSENTHAL, S. R. Exposure to Digital Alcohol Marketing and Alcohol Use: A Systematic Review. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs, Supplement**, v. 19, n. s19, p. 57–67, mar. 2020.

OLIVEIRA, ELIANY NAZARÉ et al. A primeira vez a gente não esquece: conhecendo as drogas experimentadas por estudantes do ensino médio. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 2, p. 75-82, 2020.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Álcool – OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. recursos para a prevenção e tratamento de transtornos por uso de substâncias. **Atlas sobre o uso de substâncias (2010)**. Disponível em: [http://www.who.int/features/factfiles/adolescent\\_health/facts/en/index6.html](http://www.who.int/features/factfiles/adolescent_health/facts/en/index6.html). Acesso em: 2 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Melhorando a saúde através das escolas: estratégias nacionais e internacionais [Internet]. **Genebra: OMS; (2015)**. Disponível em: [http://www.who.int/features/factfiles/adolescent\\_health/facts/en/index6.html](http://www.who.int/features/factfiles/adolescent_health/facts/en/index6.html). Acesso em: 2 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre a situação do álcool e da saúde 2018. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274603>. Acesso em: 23 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Abuso de substâncias. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>. Acesso em: 3 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Álcool. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Tabaco. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ORTIZ-FRONTERRA, Y. (2016). Development and validation of the assessment of Racial Microaggressions in academic settings (ARMAS) scale. University of Rhode Island.

PAIVA, Haroldo Neves de et al. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 153-159, 2018.

PECHANSKY, F., SZOBOT, C. M., & SCIVOLETTO, S. (2004). Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Brazilian journal of psychiatry*, 26, 14-17.



PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Alcohol use among adolescents: concepts, epidemiological characteristics and etiopatogenic factors. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 14-17, 2004.

PERKINS, J., HOVDA, K.E., CHOWDHURY, F.R., SØRENSEN, J.B., EDDLESTON, M., & STREET, A. Alcohol as poison: a narrative review of social science scholarship relevant to methanol poisoning in low- and middle-income countries. *Alcohol and Alcoholism* (Oxford, Oxfordshire), 60, (2025).

PICOLOTTO, Eduardo et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 645-654, 2010.

POHL, Keith; MOODLEY, Prebhashan; DHANDA, Ashwin D. Alcohol's Impact on the Gut and Liver. **Nutrients**, v. 13, n. 9, p. 3170, 2021.

PORTES, Leonardo Henriques. A política de controle do tabaco no Brasil de 1986 a 2016: contexto, trajetória e desafios. 2017.

PUPULIM, Alisson F. et al. Mecanismos de dependência química no tabagismo: revisão da literatura mechanisms of chemical dependency on smoking: A. **Rev. Med. UFPR**, v. 2, n. 2, p. 74-78, 2015.

RODRIGUES, Carla Viliane. Fatores de risco e proteção aos adolescentes quanto ao uso de álcool e drogas: os desafios para as políticas públicas. 2025.

ROMERA, Liana Abrão. Juventude, lazer e uso abusivo de álcool. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 1, 2008.

SANCEVERINO, Sérgio Luiz; ABREU, José Luiz Crivelatti de. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 1047-1056, 2004.

SAM BARON, SARA LINTON, MAUREEN A O'MALLEY, On Drugs, *The Journal of Medicine and Philosophy: A Forum for Bioethics and Philosophy of Medicine*, Volume 48, Issue 6, December 2023, Pages 551–564, <https://doi.org/10.1093/jmp/jhad035>

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 101-108, 2012.

SILVA, Eveline Fronza et al. Consumo de álcool e tabaco: fator de risco para doença cardiovascular em população idosa do sul do Brasil. **Saúde e Desenvolvimento humano**, v. 5, n. 1, p. 23-33, 2017.

SILVA, Roberta Bernardes da et al. Fatores protetores e de risco relacionados ao uso de tabaco por adolescentes no ambiente escolar. 2021.

SIMÕES, Vanda Maria Ferreira et al. Saúde dos adolescentes da coorte de nascimentos de São Luís, Maranhão, Brasil, 1997/1998. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, p. e00164519, 2020.

SWENDSEN, Joel; LE MOAL, Michel. Individual vulnerability to addiction. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1216, n. 1, p. 73-85, 2011.

TEIXEIRA, Mirna Barros et al. Tensões paradigmáticas nas políticas públicas sobre drogas: análise da legislação brasileira no período de 2000 a 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1455-1466, 2017.

TOQUARTO, Marcella; ALMEIDA, Paloma; GONÇALVES, Lênia. Dependência de substâncias psicoativas pela população em situação de rua: uma análise biopsicossocial (psicologia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 2, 2025.

TRENO, A. J., MARZELL, M., GRUENEWALD, P. J., & HOLDER, H. (2014). A review of alcohol and other drug control policy research. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs, Supplement*, (s17), 98-107.

TRENTIN, Eduarda; DOS SANTOS, Hana Eduarda Ribeiro; UHREN, Valmir. Os impactos emocionais do uso prolongado das drogas psicotrópicas em adolescentes (Psicologia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024.

VAN GUNDY, Karen; REBELLON, Cesar J. A life-course perspective on the “Gateway Hypothesis”. **Journal of health and social behavior**, v. 51, n. 3, p. 244-259, 2010.

VÉRONNEAU, Marie-Hélène; TREMPE, Sophie-Caroline; PAIVA, Alexandra Oliveira. Risk and protection factors in the peer context: how do other children

contribute to the psychosocial adjustment of the adolescent. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 695-705, 2014.

VIANA TBP. Comportamento de adolescentes escolares frente ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Salvador-BA; 2015.

VIANA, Tatiana Barreto Pereira. Comportamento de adolescentes escolares frente ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. 2016.

WAKEFIELD, M. A., et al. (2010). Effect of tobacco control policies on smoking prevalence: a systematic review and meta-analysis. *Lancet*, 375(9713), 654-667.

WANG, C., HIPPI, J. R., BUTTS, C. T., JOSE, R., & LAKON, C. M. (2015). Alcohol use among adolescent youth: the role of friendship networks and family factors in multiple school studies. *PloS one*, 10(3), e0119965.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). (2018). *Global status report on alcohol and health 2018*. WHO.

ZEITOUNE, R. C. G. et al. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 57-63, p. 57-63, 1 mar. 2012.

## **ANEXO**

### **Anexo 1 - Questionário**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS DE  
CHAPADINHA (CCCH)

CAMPUS IV – CHAPADINHA/MA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Discente:** Daniele Veras Marinho

**Orientador:** Alécio Matos Pereira

Este questionário, intitulado "Percepções em Relação ao Uso de Drogas Lícitas", será aplicado aos estudantes de uma unidade escolar situada no município de Vargem Grande – MA. Os resultados obtidos serão utilizados como parte do trabalho de conclusão de curso.

#### **Orientação para o preenchimento do questionário:**

1. Leia atentamente cada pergunta
2. Marque apenas uma opção

#### **Observação:**

Caso você não saiba responder a uma pergunta ou não se sinta confortável, pode deixá-la em branco.

Todas as suas respostas serão **CONFIDENCIAIS** e o preenchimento deste questionário é **ANÔNIMO**. A sua participação é fundamental para o sucesso deste estudo, embora seja **VOLUNTÁRIA**.

Agradeço desde já a colaboração de todos, que será muito valiosa para esta pesquisa.

#### **Dados Gerais:**

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo:
  - ☐ Masculino
  - ☐ Feminino
  - ☐ Outro
  - ☐
3. Série em que está matriculado(a):
  - ☐ 1ª série
  - ☐ 2ª série
  - ☐ 3ª série
4. Seu estado civil atual é:
  - ☐ Solteiro(a)
  - ☐ Casado(a)
  - ☐ Mora com companheiro(a)
  - ☐ Separado(a)
  - ☐ Viúvo(a)
5. Tem filhos?
  - ☐ Não ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐  $\geq 5$
6. Na cidade onde você estuda, você mora com quem?
  - ☐ Pais ☐ Cônjuge ☐ Amigos ☐ Sozinho ☐ Outros familiares ☐ Companheiro(a)
7. Local de residência (quando não mora com pais/familiares):
  - ☐ Pensão
  - ☐ Quitinete
  - ☐ República com 2 pessoas
  - ☐ República com 3 pessoas ou mais ☐ Moradia estudantil
  - ☐ Outro
8. Você reside em área:
  - ☐ Urbana
  - ☐ Rural
9. Você tem religião?
  - ☐ Não tenho religião
  - ☐ Não frequento, porém oro/rezo ou acredito
  - ☐ Frequento menos que 1x / mês
  - ☐ Frequento pelo menos 2x / mês

- ☐ Frequente 1x / semana
  - ☐ Frequente 2x / semana
10. Qual o grau de escolaridade de seu pai?
- ☐ Não recebeu educação formal
  - ☐ Primeiro grau incompleto
  - ☐ Primeiro grau completo
  - ☐ Segundo grau incompleto
  - ☐ Segundo grau completo / Superior Incompleto
11. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?
- ☐ Não recebeu educação formal
  - ☐ Primeiro grau incompleto
  - ☐ Primeiro grau completo
  - ☐ Segundo grau incompleto
  - ☐ Segundo grau completo / Superior incompleto
  - ☐ Superior completo
  - ☐ Superior completo
12. Seus pais ou padrastos vivem:
- ☐ Juntos, com bom relacionamento
  - ☐ Juntos, com relacionamento regular/ruim
  - ☐ Separados, mas mantêm bom relacionamento
  - ☐ Separados, sem bom relacionamento
  - ☐ Pai ou Mãe falecidos
  - ☐ Pai e Mãe já falecidos
13. Qual a renda mensal da sua família?
- ☐ menos de um salário mínimo
  - ☐ de um a dois salários
  - ☐ de três a quatro salários
  - ☐ cinco ou mais salários
14. Quando você tem um problema pessoal mais sério, quem você procura em primeiro lugar?
- ☐ Ninguém ☐ Mãe ☐ Pai e/ou Irmãos ☐ Amigos(as) / Namorado(a) / Companheiro(a) ☐ Terapeuta ☐ Outros
15. Atualmente, de quantas horas livres você dispõe em média, a cada dia da semana, para suas atividades de lazer? (excluir período de sono)

- ☐ Nenhuma ☐ Até 2 h ☐ De 2 a 4 h ☐ De 4 a 6 h
16. O que você costuma fazer nas horas livres? (excluir período de sono e assinalar apenas a mais frequente)
- ☐ Nada faço
- ☐ Ir à igreja ou serviço religioso
- ☐ Frequentar clubes / praticar esportes
- ☐ Sair com amigos/namorado (a)
- ☐ Frequentar bares / festas/ boates
- ☐ Sair com a família
- ☐ Mexer com o computador / internet
- ☐ Outros Ex:
17. Nos últimos 12 meses, você sentiu dificuldades para fazer amigos(as) em novos grupos? ☐ Não ☐ Sim
18. Nos últimos 12 meses, você se sentiu rejeitado(a) pelo seu grupo de amigos ou outros de sua idade? ☐ Não ☐ Sim
19. Você já pensou em abandonar seus estudos? ☐ Não ☐ Ainda penso ☐ Sim
20. Quais as perspectivas financeiras e de trabalho, após a sua formação?
- ☐ Acha que não vai se realizar profissionalmente, nem financeiramente.
- ☐ Acha que não vai se realizar profissionalmente, mas a perspectiva financeira é boa.
- ☐ Acha que vai se realizar profissionalmente e não se importa muito quanto à parte financeira.
- ☐ Acha que vai se realizar profissional e financeiramente.

### PERCEPÇÕES

21. Como você define "drogas lícitas"?
- ☐ Substâncias legais, como álcool e tabaco
- ☐ Medicamentos
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

22. Quais são os principais fatores você acha que influenciam o uso de drogas lícitas entre adolescentes?

- ☐ Pressão social
- ☐ Curiosidade
- ☐ Estresse
- ☐ Disponibilidade
- ☐ Outros: \_\_\_\_\_

23. Você acredita que o uso de drogas lícitas pode impactar o desempenho escolar?

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, pouco
- ☐ Não
- ☐ Não sei

24. Qual é a sua percepção sobre a legalidade do uso de drogas lícitas?

- ☐ Acredito que facilita o uso
- ☐ Acredito que deveria ser mais restrito
- ☐ Não sei

### **USO E CONHECIMENTO**

25. Você já teve alguma experiência com drogas lícitas (álcool, tabaco, etc.)?

- ☐ Sim      ☐ Não

26. Com que frequência você utiliza drogas lícitas?

- ☐ Nunca      ☐ Raramente      ☐ Às vezes      ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

27. Se você fez uso de álcool ou tabaco, qual foi o principal motivo que o levou a fazer este uso pela primeira vez?



☐ Não fiz uso ☐ Diversão ou prazer ☐ Meus amigos / Namorada(o) usam ☐ Por curiosidade ☐ Alívio de tensão psicológica ou outros sintomas ☐ Aumentar desempenho (no estudo, sexual, social)

28. Você considera que o uso de drogas lícitas é comum entre seus colegas?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

29. Você já sentiu pressão de amigos ou colegas para experimentar drogas lícitas?

☐ Sim ☐ Não

30. Como você lida com a pressão social relacionada ao uso de substâncias?

☐ Ignoro ☐ Conversei com alguém

☐ Experimentei ☐ Outro: \_\_\_\_\_

31. Como você imagina seu futuro em relação ao uso de drogas lícitas?

☐ Pretendo usar ☐ Pretendo não usar

☐ Indiferente ☐ Não sei

32. Você já participou de palestras ou discussões sobre o uso de drogas lícitas na escola?

☐ Sim ☐ Não

33. Qual a importância de se discutir o tema das drogas lícitas no ambiente escolar?

☐ Muito importante

☐ Importante

☐ Pouco importante

☐ Não importante

34. Que mudanças você gostaria de ver em relação ao uso de drogas lícitas entre os jovens?

☐ Mais informações e educação ☐ Redução do acesso

☐ Campanhas de conscientização ☐ Outros: \_\_\_\_\_

## FREQUÊNCIA DE USO

Responda com que frequência as alternativas a seguir foram utilizadas?

35. REFRIGERANTE (Coca-Cola, Guaraná, Água Tônica, Soda, etc.

☐ Não tomei ☐ Menos que 1 vez por semana ☐ 1 ou mais vezes por semana ☐  
Diariamente ☐ Duas ou três vezes por dia ☐ Quatro ou mais vezes por dia

36. BEBIDA ALCOÓLICA

☐ Não tomei ☐ Menos que 1 vez por semana ☐ 1 ou mais vezes por semana ☐  
Diariamente ☐ Duas ou três vezes por dia ☐ Quatro ou mais vezes por dia

37. TABACO (cigarros)

☐ Não fumei ☐ Menos que 1 vez por semana ☐ 1 ou mais vezes por semana ☐  
Diariamente ☐ Duas ou três vezes por dia ☐ Quatro ou mais vezes por dia

38. Se você fez uso de álcool ou tabaco, qual foi o principal motivo que o levou a fazer este uso pela primeira vez?

☐ Não fiz uso ☐ Diversão ou prazer ☐ Meus amigos / Namorada(o) usam ☐ Por curiosidade ☐ Alívio de tensão psicológica ou outros sintomas ☐ Aumentar desempenho (no estudo, sexual, social)

39. Se você fez uso do álcool e tabaco quem introduziu você neste uso?

☐ Não fiz uso ☐ Família ☐ Colegas de Faculdade ou escola /amigos /conhecidos ☐  
Namorado(a)/ companheiro ☐ Outros ☐ Dois ou mais dos acima

40. Você fez uso dessas drogas lícitas antes de entrar no ensino médio? ☐ Não ☐ Sim

41. Se você respondeu sim à questão anterior, assinale as substâncias que você usou antes de entrar no ensino médio.

☐ Cerveja ☐ Uísques ☐ Cachaça ☐ Vinho ☐ Montilha ☐ Cigarro

42. Se você faz uso frequente de álcool\* (exceto tabaco), qual o motivo deste uso? (Escolha o principal) ☐ Não faço ☐ Para participar do grupo de amigos, colegas de faculdade ☐ Para quebrar a rotina / Para curtir os efeitos do álcool ☐ Para diminuir ansiedade / nervosismo ou aliviar o estresse

43. Nos últimos 12 meses, você esteve envolvido em um acidente de carro, depois de ter usado álcool? ( ) Não ( ) Sim

44. Se você faz uso frequente de drogas ou álcool\* (exceto tabaco), você acha que esse uso interfere: ( ) Não interfere ( ) Na alimentação ( ) No sono ( ) No estudo e/ou trabalho ( ) Nas relações sociais/afetivas/sexuais ( ) Duas ou mais das acima

45. Considerando os últimos 12 meses, algum membro de sua família bebeu a ponto de causar problemas em casa, no trabalho, ou com amigos? ( ) Não ( ) Sim ( ) Cinco

Nas questões de número 45 a 48, assinale quais dessas pessoas fazem uso não médico frequente (no mínimo 3 vezes por semana, o equivalente a 5 chopes ou 5 doses de uísques no caso do álcool e no mínimo uma vez por semana no caso das outras drogas) das substâncias abaixo relacionadas.

46. Pai ( ) Cerveja ( ) Uísque ( ) Vinho ( ) Montilha ( ) Cachaça ( ) Vodka ( ) Dois ou mais dos acima

47. Mãe ( ) Cerveja ( ) Uísque ( ) Vinho ( ) Montilha ( ) Cachaça ( ) Vodka ( ) Dois ou mais dos acima

48. Irmãos ( ) Cerveja ( ) Uísque ( ) Vinho ( ) Montilha ( ) Cachaça ( ) Vodka ( ) Dois ou mais dos acima

49. Amigos ( ) Cerveja ( ) Uísque ( ) Vinho ( ) Montilha ( ) Cachaça ( ) Vodka ( ) Dois ou mais dos acima

Você se sente em risco de adoecer frente a quais das seguintes situações: Dê uma nota de 0 a 4 da seguinte maneira: 4 para o risco máximo e 0 quando não houver riscos.

Sem risco 0 1 2 3 4 Risco

50. Consumindo bebidas alcoólicas: \_\_\_\_\_

51. Fumando cigarros convencionais/ eletrônicos: \_\_\_\_\_

52. Consumindo alimentos fritos: \_\_\_\_\_

53. Levando uma vida sedentária: \_\_\_\_\_

54. Andando nas ruas da cidade onde estuda: \_\_\_\_\_

55. Frequentando bares e festas na cidade onde estuda: \_\_\_\_\_

56. Fumasse um ou mais maços de cigarros por dia: \_\_\_\_\_
57. Fumasse regularmente: \_\_\_\_\_
58. Tomasse um ou dois drinques (bebida alcoólica) quase todo dia: \_\_\_\_\_
59. Tomasse cinco ou mais drinques algumas vezes em finais de semana: \_\_\_\_\_
60. Dirigisse carro depois de um ou dois drinques: \_\_\_\_\_
61. Dirigisse carro depois de cinco ou mais drinques: \_\_\_\_\_